

A visão da paisagem em Ivan Marquetti

A pintura que Ivan Marquetti expõe agora na Petite Galerie é um prolongamento natural e espontâneo dos seus trabalhos anteriores; nela perdura um senso de pesquisa por todos os títulos elogiável. Há na presente exposição do pintor os seus corredores-interiores de velhas casas quase sempre com admiráveis jogos de luz conseguidos com tintas raras e puras. Acresce, que não apenas corredores ou paisagens vistas do interior enriquecem, desta vez, a sua visão da paisagem. Mas, sobretudo, encontra-se na sua composição atual um novo ímpeto.

Olhando-se algumas de suas telas mais recentes, as que reproduzem o feitio clássico das paisagens, vê-se que há nelas um caráter; vê-se que as mesmas exprimem a necessidade de serem colocadas em campo ou ambiente pintados de outro modo, isto é, sugerindo abstrações; Ivan Marquetti compõe, ao mesmo tempo, num só quadro, dois gêneros: a paisagem típica com igreja ou árvores; e a sua atmosfera, em verdadeiras abstrações.

E que colorido expõe o pintor nessas abstrações. Colorido e forma. Os seus verdes continuam vibrantes, as suas tintas neutras também singularmente obtidas, juntas a vermelhos diversos, produzem na atmosfera das paisagens os mais belos efeitos.

Algumas das abstrações de Marquetti lembram um pouco as de Aurélie Nemours “that aspires to a primary geometry which attains the very basis of simplicity, like that of Mondrian and Klee”.

Assim como Seghers fazia molduras dos seus quadros com naturezas mortas, Marquetti faz molduras das suas paisagens com abstrações, considerando abstrações as próprias ombreiras e vergas das velhas portas. Nessas molduras predominam cores que lembram o verde-seiva, a terra verde, o verde de Hooker, tintas neutras, de tons baixos – terra de siena e sépia – vermelhos brilhantes; valores também, quase nulos, entre verdes e cores neutras etc.

Com isso Marquetti parece ter pressentido que as abstrações são apenas um complemento, um prolongamento das formas naturais, das texturas dos mármore, dos granitos e gneiss diversíssimas; das texturas ofídicas, perlíticas, fluídicas etc. do corpo interno e permanente da matéria; das formas geológicas do mundo físico.

1974